

21/01/23

Pág. 16

Edi Souza

*"Mas até chegar aqui foi preciso colocar em prática toda a qualificação e treinamento de uma empresa de Engenharia Química e de Alimentos da **Universidade Federal de Pernambuco**", detalha o marido de Shirley".*

## Para todos os públicos

Com a regularização, a bebida foi enquadrada na categoria de licor - que engloba fabricações alcoólicas que podem ser compostas por ervas, frutas e outros elementos. Segundo Shirley, seu blend é formado por seis ervas aromáticas - permitidas pela Anvisa - encontradas no comércio local, incluindo cravo e canela. "Nos crescemos e, hoje, estamos numa fábrica maior, em um espaço trecestrizado em Garanhuns", emenda. De lá, eles abastecem conveniências, padaria e comerciantes no geral, além de receber pedido direto pelo WhatsApp e Instagram.

"Mas até chegar aqui foi preciso colocar em prática toda a qualificação e treinamento de uma empresa de Engenharia Química e de Alimentos da Universidade Federal de Pernambuco", detalha o marido de Shirley, e grande apoiador do seu trabalho, Jipeva Pitta, lembrando que o axé já foi considerado a segunda bebida mais procurada das ladeiras.

Não à toa, fevereiro é o período em que a marca produz, em média, quatro mil litros do destilado. Essa quantidade cai para metade em outras épocas do ano. Mesmo assim, não é difícil encontrar postagens, inclusive fora do Brasil, de quem não dispensa tomar uma garrafinha geladinha. "Tem até gente da França e da Bélgica. Inclusive, a gente manda para outras regiões do Brasil e do mundo", conta Shirley.